



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Apresentação

Mariângela Spotti Lopes Fujita
Walter Moreira

Como citar: FUJITA, M. S. L.; MOREIRA, W. Apresentação. *In:* FUJITA, M. S. L.; MOREIRA, W. **Manual do planejamento, construção e manutenção do Tesouro Unesp para bibliotecas:** do conceitual a práxis. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 9-14.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-069-3.p9-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

APRESENTAÇÃO

Não é usual um manual de construção e manutenção de tesouros para bibliotecas. Não porque não seja possível que bibliotecas possam construir e manter um tesouro, mas porque essa não é a prática usual de bibliotecas - terem um tesouro que construíram e que cuidam para mantê-lo sempre atualizado. Porém, acreditamos que essa deve ser a prática tendo em vista a necessidade de constante atualização de vocabulário especializado e multidisciplinar exigido pela divulgação científica.

Em muitos casos a linguagem de indexação utilizada é de uma rede cooperativa de bibliotecas, ou do uso de um mesmo software integrado para a gestão dos diversos serviços de bibliotecas, ou também de uma linguagem traduzida. Nessas situações, nem sempre é possível que os catalogadores possam modificar a linguagem de indexação ou incluir termos, mesmo que o vocabulário não seja o mais adequado para a representação dos conteúdos dos documentos em processo de análise e representação. Essa situação gera frustrações na indexação e resultados ruins na recuperação.

Além disso, o ideal é que a linguagem de indexação, como ferramenta de conversão, deve ser utilizada, tanto pelo indexador após a atribuição de conceitos identificados no documento, quanto pelo usuário antes da atribuição de conceitos extraídos da necessidade de informação que orientará a estratégia de busca no catálogo. Disso depende a simples

disponibilização da mesma linguagem de indexação utilizada pelos catalogadores na indexação para o usuário junto à ferramenta de busca. A partir dessa providência relativamente simples, ficará mais fácil para o usuário entender que existe o trabalho de um catalogador por trás do resultado recuperado que satisfaz sua necessidade de informação e, por consequência, gera a valorização do trabalho do catalogador.

Entretanto, a realidade das bibliotecas demonstra ser diferente dessa conduta aparentemente simples, talvez porque a cultura do compartilhamento de registros bibliográficos prontos tenha adotado condutas de aceitação do que foi compartilhado da forma como está, sem questionamento, não porque foi imposto, mas por uma questão de respeito ao trabalho de outro profissional. Tal conduta profissional, embora eticamente responsável, esbarra nos princípios de atendimento às necessidades de informação de usuários que são sempre contextuais. O compartilhamento é importante e necessário e não obriga a aceitação irrestrita sem modificações.

Em pesquisa sobre uso de linguagens de indexação por bibliotecas da região sudeste no Brasil com questionário aplicado em amostra de 60 bibliotecas universitárias, as principais conclusões revelam o desconhecimento de profissionais sobre a função mediadora da linguagem de indexação, uso de várias linguagens de indexação por 24 bibliotecas sem representatividade na indexação e na estratégia de busca; nenhuma dessas bibliotecas disponibiliza a linguagem de indexação para consulta dos usuários, um terço das bibliotecas desenvolve linguagem própria e 10 pretendem construir, revelam ainda desconhecimento de softwares de gestão de tesouros e de construção compartilhada pela interoperabilidade (CRUZ; SANTOS; FUJITA, 2016; FUJITA; CRUZ; PATRÍCIO, 2019).

Entendemos pelos últimos resultados que essa realidade é propícia para mudanças. A prática profissional em bibliotecas tem evoluído consideravelmente com as tecnologias de informação e ambiente web facilitando o uso e manutenção de linguagens de indexação com possibilidade de interoperabilidade. Por isso, esperamos que o esforço da mudança de prática profissional realizado pelos catalogadores da rede de bibliotecas da Unesp possa servir de inspiração à outras bibliotecas.

O livro foi idealizado nos moldes do desenvolvimento da criação do Tesouro Unesp de modo a espelhar o planejamento e organização do

plano de ação proposto pelo projeto de pesquisa “Linguagem de indexação para bibliotecas na perspectiva da política de indexação”. Por isso, dividimos a organização dos textos em duas partes: Parte 1 – Fundamentos teóricos e metodológicos sobre tesouro, composta de três capítulos iniciais que tratam da gênese (capítulo 1) e dos princípios norteadores da construção e gestão do Tesouro Unesp (capítulos 2 e 3); e Parte 2 – Diretrizes para o planejamento, construção e manutenção do Tesouro Unesp, que contém três capítulos dedicados ao “Manual do planejamento, construção e manutenção do tesouro Unesp para bibliotecas: do conceitual a práxis”.

Tudo começou com o desenvolvimento do projeto de pesquisa “Linguagem de indexação para bibliotecas na perspectiva da política de indexação”, relatado no capítulo 1, que consistiu de: a) dimensão teórica sobre linguagem de indexação, sua elaboração e manutenção com enfoque em aspectos de configuração hierárquicas, semânticas e léxicas de principais linguagens de indexação utilizadas por bibliotecas; b) dimensão metodológica sobre pesquisa participante e pesquisa-ação para desenvolver, com o Grupo de Linguagem da Rede de Bibliotecas da Unesp composto de catalogadores de bibliotecas universitárias da Unesp e pesquisadores, o plano de ação para elaboração, manutenção e uso da linguagem de indexação; c) dimensão aplicada propiciou a construção e manutenção do Tesouro Unesp mediante domínio de sua gestão com o software TemaTres, a disponibilização do Tesouro Unesp junto à ferramenta de estratégia de busca integrada, a construção da Taxonomia de áreas do conhecimento da Unesp e a elaboração do Manual do Tesouro Unesp para uso dos catalogadores.

A dimensão metodológica desse projeto de pesquisa foi essencial para o desenvolvimento do plano de ação para elaboração, manutenção e uso da linguagem de indexação. A pesquisa participante e pesquisa-ação tornaram possível a oportunidade única de envolvimento cooperativo entre pesquisadora e participantes em torno da situação de elaboração, implantação, manutenção e uso da linguagem de indexação. Para isso, destacamos o apoio institucional da Coordenadoria Geral de Bibliotecas da Unesp no desenvolvimento do projeto junto à rede de bibliotecas universitárias com a participação dos catalogadores e do Grupo de Linguagem da Rede de Bibliotecas da Unesp.

Nos capítulos 2 e 3 estão os fundamentos teóricos e metodológicos inicialmente transmitidos pelos pesquisadores convidados, Prof. Dr. Walter Moreira e Profa. Dra. Maria Luiza de Almeida Campos, em dois cursos de capacitação cujos conteúdos devem ser precursores das discussões sobre a criação ou adequação do tesouro como linguagem de indexação para bibliotecas. O curso de capacitação “Construção e manutenção de tesouro”, convertido no texto do capítulo 2 pelo Prof. Dr. Walter Moreira, esclarece os elementos constituintes de um tesouro, termos, conceitos e relações conceituais, no contexto da interdisciplinaridade com a área de Terminologia e os elementos de categoria, faceta e taxonomia da área de Classificação aplicados aos tesouros com enfoque em relações terminológicas e relações conceituais. O capítulo 3 “Tesouros: principal aspecto teórico e metodológico para a sua elaboração” tem conteúdo compatível com o curso de capacitação de mesmo título ministrado pela Profa. Dra. Maria Luiza de Almeida Campos aos catalogadores da Unesp. Descreve os principais tipos de vocabulários com enfoque no Tesouro documentário e seus principais elementos, os termos, relações conceituais entre termos e a categorização de um domínio.

Os dois primeiros capítulos da Parte 2 foram pensados com base nos citados elementos essenciais de um tesouro, conceitos, termos e suas relações conceituais (capítulo 4) e a categorização (capítulo 5).

O último capítulo (6) é dedicado à operacionalização do tesouro com base no software TemaTres e tendo como referência o registro de autoridades em formato de intercâmbio MARC para interoperabilidade com outras linguagens de indexação.

Nestes três capítulos foi demonstrado como se desenvolveu um sofisticado esquema de compatibilização de linguagens de indexação de mesma fonte, a Library of Congress Subject Headings (LCSH), para a produção de um tesouro a partir de registros de autoridades em MARC já existentes e criados. A criação de novos termos sustenta a veracidade e indiscutível necessidade de bibliotecas construírem suas linguagens de indexação ainda mais neste momento de grandes avanços da catalogação. As ações de cooperação e de promoção de interoperabilidade, vale ressaltar, não lograrão sucesso sem que as bibliotecas envolvidas nesse processo estejam comprometidas com a padronização e a qualificação dos procedimentos de tratamento da informação que realizam.

O contexto profissional e a infraestrutura de informação da Unesp foram levados em consideração para o desenvolvimento de soluções que pudessem viabilizar a harmonização de toda uma política de indexação dentro da cultura de serviços e sistemas de informação da rede de bibliotecas. Provavelmente, outros contextos deverão ser estudados para que essa harmonização possa coexistir. Linguagens de indexação para bibliotecas são necessárias, mas devem, também, ser úteis aos propósitos do processo de indexação e de recuperação dentro do desenho da cultura e da política de gestão.

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Walter Moreira

CRUZ, M.C. A.; SANTOS, L. P.; FUJITA, M. S. L. Linguagens de indexação em bibliotecas universitárias brasileiras: diagnóstico preliminar das regiões sul e sudeste. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA IBEROAMÉRICA E CARIBE - EDICIC, 10., 2016, Belo Horizonte. *Anais do Encontro da Associação de Educação e Pesquisa Em Ciência da Informação da Ibero-América e Caribe*. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2016. v. 1. p. 1821-1835. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/372647015/Anais-Edicic2016>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FUJITA, M. S. L.; CRUZ, M. C. A.; PATRÍCIO, B.O.M. Linguagens de indexação em bibliotecas universitárias: estudo analítico. *Informação & Informação*, Londrina, v.24, p.190 -225, 2019. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n1p190>.

